

DISSIDÊNCIA E CONTRA MOVIMENTO: A MUSEOLOGIA LGBT E SUA PRODUÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA NO BRASIL

MAYARA LACAL CUNHA LADEIA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

RESUMO:

O estudo aborda a recente atenção dada às memórias LGBTQ+ no campo museológico brasileiro e as iniciativas de preservação. Embora a Museologia Social tenha trazido avanços, o campo permanece cisheterocentrado, reproduzindo opressões como LGBTQfobia e racismo. A pesquisa identifica um contramovimento museológico, exemplificado pela Rede LGBTQ de Memória e Museologia Social, o Museu da Diversidade Sexual e o Museu Transgênero de História e Arte (MUTHA). A investigação confirma a existência e aplicabilidade da Museologia LGBTQ, destacando sua relevância como resistência ao apagamento de memórias dissidentes e como contribuição teórica ao campo museológico.

PALAVRAS-CHAVE: Museologia LGBTQ, memória LGBTQ+, resistência, Rede LGBTQ de Memória e Museologia Social, preservação de memória.

ABSTRACT:

This study addresses the recent attention to LGBTQ+ memories in the Brazilian museological field and preservation initiatives. Although Social Museology has advanced, the field remains cisheterocentric, reproducing oppressions like LGBTQphobia and racism. The research identifies a museological countermovement, exemplified by the LGBTQ Memory and Social Museology Network, the Sexual Diversity Museum, and the Transgender Museum of History and Art (MUTHA). The investigation confirms the existence and applicability of LGBTQ Museology, highlighting its relevance as resistance against the erasure of dissident memories and as a theoretical contribution to the museological field.

KEYWORDS: LGBTQ Museology, LGBTQ+ memory, resistance, LGBTQ Memory Network Social Museology, memory preservation.

DISSIDÊNCIA E CONTRA MOVIMENTO: A MUSEOLOGIA LGBT E SUA PRODUÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA NO BRASIL

MAYARA LACAL CUNHA LADEIA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

A atenção recente do campo museológico brasileiro acerca da temática sobre memórias LGBTQ+ é visível e está expressa na realização de dossiês, encontros, seminários, trabalhos acadêmicos e surgimento de novos museus e iniciativas de memória sobre nossa comunidade. Contudo, apesar das ações observadas, o campo museológico nacional ainda é essencialmente branco, cisheterocentrado, e colonialista. Produzindo assim lgbtphobia, racismo, capacitismo, misoginia e classismo nas ações desenvolvidas em espaços de memória, nas teorias e metodologias utilizadas, nas políticas públicas do setor, na construção do patrimônio nacional e suas narrativas histórico identitárias. Ainda que mudanças consideráveis possam ser observadas com o surgimento e influência das primeiras museologias adjetivadas como a Museologia Social e a Sócio Museologia, e que a museologia social tenha influenciado substancialmente a construção de políticas públicas para memória e os museus nacionais, elas não foram capazes de enfrentar as fobias e violências existentes.

Em contraponto às questões apresentadas, ao concentrar minhas experiências acadêmicas nas discussões sobre memória da comunidade LGBTQ+ brasileira e seus desdobramentos no campo museológico e nos museus, foi possível identificar a existência de contra movimentos museológicos e de espaços de memória que informam sobre processos onde pessoas, grupos e territórios antes apagados pelos espaços tradicionais e iniciativas públicas, passam a contar sua própria história e estabelecer relações com a preservação, pesquisa e comunicação de seus patrimônios, e ao produzir memória pela margem, acabam informando sobre ações dissidentes a norma vigente e estagnada que estrutura boa parte dos estudos museológicos nacionais. Dentro do campo museológico nacional, localizei um importante contra movimento sobre memória LGBTQ+, a Rede LGBTQ de Memória e Museologia Social, e dois museus sobre a temática LGBTQ em atividade no Brasil, o Museu da Diversidade Sexual de São Paulo e o Museu Transgênero de História e Arte – MUTHA.

DISSIDÊNCIA E CONTRA MOVIMENTO: A MUSEOLOGIA LGBT E SUA PRODUÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA NO BRASIL

MAYARA LACAL CUNHA LADEIA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

Foi possível também perceber que tem sido comumente utilizada a terminologia museologia LGBT em produções acadêmicas que envolvem os estudos sobre memória, museu e comunidade LGBT+ brasileira. Deste modo, frente ao embate no campo museológico entre ausências, contra movimentos museológicos, espaços e narrativas dissidentes seria possível confirmar a existência de uma Museologia LGBT, levando em consideração a formulação de conceitos, metodologias e sua aplicabilidade?

Diante desse questionamento, investiguei a partir do viés teórico-metodológico a hipótese da existência da categoria conceitual compreendida como Museologia LGBT, como se deu sua elaboração e aplicabilidade, apoiada pelos conceitos formulados pela museologia social e seus questionamentos ao campo, pela museologia tradicional, discussões sobre teoria da memória, movimentos sociais, movimento LGBT e a recente e concisa produção intelectual sobre a museologia e nossa comunidade.

Inicialmente foi feito levantamento e revisão bibliográfica sobre a temática, que permitiu localizar marcos temporais, teóricos e sociais que provocaram o início do pensamento/ movimento LGBT no campo museológico nacional e nas discussões sobre memória, sinalizando a aproximação do Movimento LGBT com a Museologia Social, identificando assim o início da elaboração do conceito e primeiros usos do termo. Permitiu visualizar o caminho percorrido de um pré cenário até a definição das características básicas da categoria conceitual Museologia LGBT, mostrando a existência de uma historicidade LGBT na museologia nacional, como também a existência de uma Museologia LGBT, plural e resistente, no contexto museológico brasileiro.

Durante a investigação da aplicabilidade da museologia LGBT, fiz o estudo de caso de três importantes espaços de memórias destinados a pessoas de sexualidades dissidentes no país, sendo eles a Rede LGBT de Memória e

DISSIDÊNCIA E CONTRA MOVIMENTO: A MUSEOLOGIA LGBT E SUA PRODUÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA NO BRASIL

MAYARA LACAL CUNHA LADEIA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

Museologia Social, o Museu da Diversidade Sexual de São Paulo e o Museu Transgênero de História e Arte – MUTHA. A escolha desses espaços aconteceu por considerá-los fundamentais na elaboração de uma historicidade LGBT+ na museologia brasileira ocupando lugar de excepcionalidade na história dos museus nacionais. É importante pontuar que Rede LGBT de Memória e Museologia Social se mostrou como espaço que deu início às discussões sobre memória LGBT+ no campo museológico nacional, se contrapondo a práticas já consolidadas e produzindo importantes reflexões sobre a pesquisa, conservação e comunicação sobre a memória de nossa comunidade, foi e é responsável pela elaboração conceitual e produção intelectual sobre Museologia LGBT. E que os museus em atividade, Museu da Diversidade Sexual de São Paulo e o Museu Transgênero de História e Arte MUTHA, se apresentaram como espaços que também contribuem para discussão, formulação e produção teórica-metodológica dessa museologia adjetivada.

Com as características iniciais que definem teórica e metodologicamente a museologia LGBT, foi desenvolvida a entrevista questionário enviada aos participantes, as respostas foram organizadas por meio de quadro analítico e os resultados obtidos foram tabulados, essa análise indicou a presença de características da museologia LGBT em todos eles, sendo portanto possível confirmar sua aplicabilidade. De modo a marcar a museologia LGBT e sua produção teórico metodológica como contra movimento dissidente no cenário museológico contemporâneo brasileiro, este movimento mostra que não é possível mais ao campo negar a existência dessa museologia nem sustentar práticas que apaguem nossa história, nem negar que o campo e os museus contribuem para a manutenção da violência estrutural experimentada por LGBTs no país.

DISSIDÊNCIA E CONTRA MOVIMENTO: A MUSEOLOGIA LGBT E SUA PRODUÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA NO BRASIL

MAYARA LACAL CUNHA LADEIA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

É portanto urgente ao campo museológico, consolidar uma comunidade de pesquisa que vá de encontro aos desafios trazidos pelo nosso tempo, pela pluralidade e subjetividades de nossa comunidade, para que assim se faça possível imaginar caminhos metodológicos para o aperfeiçoamento de práticas museais, não mais centradas na cisheteronorma. Indicando que num futuro próximo talvez, se faça possível modificar as estruturas que regulamentam nosso campo, iniciando as discussões sobre a memória LGBT partindo de teorias já dissidentes, interseccionais, anti colonialistas onde cada grupo/pessoas possa agenciar e protagonizar sua história, ação esta capaz de tirar nossas memórias dos armários da história nacional.

SOBRE AS AUTORIAS:

Mayara Lacal Cunha Ladeia, Universidade Federal de Santa Catarina

Graduada em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: mayaralacal.mus@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8861-9435>

RECEBIDO em: 12/08/2023

APROVADO em: 15/09/2023